

# Parapronto-Socorro Infantil em Assistência a Consciexes-Crianças: Relato e Hipóteses

Children's Para-emergency Room for Assistance to Children-Consciexes: Account and Hypotheses

Parasalita de Primeros Auxilios Infantiles en la Asistencia a Conciexes-Niños: Relato e Hipótesis

**Cecilia Roma\***

\* Pedagoga. Especialista em tecnologias educativas para crianças com necessidades especiais. Mestre em Psicologia Cognitiva e Aprendizagem. Doutora em Ciências da Educação. Coordenadora do *Colégio Invisível da Serenologia*.

*colegioinvisiveldaserenologia@gmail.com*

## Palavras-chave

Amparo extrafísico  
Processo assistencial  
Resgate extrafísico  
Tenepes

## Keywords

Assistential process  
Extraphysical help  
Extraphysical rescue  
Penta

## Palabras-clave

Amparo extrafísico  
Proceso asistencial  
Rescate extrafísico  
Teneper

## Resumo:

O artigo expõe vivências da autora e traz considerações sobre experiências de assistência multidimensional, em locais extrafísicos ao modo de pronto-socorros voltados à assistência para consciexes com o paravisual infantil. O objetivo é apresentar experiências pessoais e informações coletadas parapsiquicamente do público-alvo da assistência (consciexes-crianças), buscando também evocar tal público no intuito de facilitar e ampliar a assistencialidade. A metodologia utilizada consiste em análise, sob o prisma do paradigma consciencial, de dados obtidos durante projeções conscientes de cunho assistencial, buscando ponderar, apresentar hipóteses e expandir a compreensão sobre as experiências relatadas. São apresentadas ideias quanto à condição de necessidade de crianças ressomadas com necessidades especiais ou situações críticas e a proposição da hipótese de um ciclo assistencial interdimensional, dando continuidade ao processo de assistências realizadas nas dimensões intra e extrafísicas.

## Abstract:

The article exposes the author's experiences and presents considerations about experiences of multidimensional assistance, in extraphysical locations similar to emergency rooms directed to the assistance to consciexes with the para-appearance of children. The objective is to present personal experiences and information collected parapsychically from the target-public of the assistance (children-consciexes), while also seeking to evoke the same public to facilitate and broaden the assistance. The methodology used consists of analysis, under the prism of the consciencial paradigm, of data obtained during conscious projections of an assistential nature, seeking to ponder, present hypotheses and expand understanding of the experiences reported. Ideas related to condition and requirements of children resomated with special needs or critical situations are presented, and an hypothesis of an interdimensional assistential cycle is proposed, which gives continuity to the process of assistance carried out in the intra and extraphysical dimensions.

## Resumen:

El artículo expone vivencias de la autora e menciona consideraciones sobre experiencias de asistencia multidimensional en lugares extrafísicos, a modo de primeros auxilios volcados a la asistencia de consciexes con paravisual infantil. El objetivo es presentar experiencias personales e informaciones obtenidas a través de vivencias parapsíquicas sobre el público destinatário de la asistencia (conscies-niños), buscando también evocar tal público con el objetivo de facilitar y ampliar la asistencialidad. La Metodología utilizada consiste en el análisis, bajo el prisma del paradigma consciencial, de datos obtenidos durante proyecciones conscientes de cunho asistencial, buscando ponderar, presentar hipótesis y expandir la comprensión sobre las experiencias relatadas. Se presentan ideas respecto de la condición de necesidad de los niños resomados con necesidades especiales o situaciones críticas y se propone la hipótesis de un ciclo asistencial interdimensional, dando continuidad al proceso de la asistencia realizada en las dimensiones intra y extrafísicas.

Artigo recebido em: 11.01.2015.

Aprovado para publicação em: 16.05.2015.

## INTRODUÇÃO

**Histórico.** Em 2011, a autora começou a experimentar, durante a prática da tarefa energética pessoal (tenepes), a instalação de um espaço extrafísico para o qual tece as considerações expostas neste artigo. No início, a experiência centrava-se na assistência, com baixo nível de lucidez quanto às ocorrências multidimensionais. A denominação “parapronto-socorro infantil” surgiu *a posteriori*, quando se passou a elaborar registros pessoais e descrever características do local extrafísico e do tipo de atendimento às *consciexes se manifestando com o paravisual de crianças*.

**Continuum.** Em 2015, durante um atendimento assistencial, o professor-epicon chamou a atenção para a assistência não se caracterizar em ações isoladas, mas sim em um *continuum*, ao modo de continuidade cíclica, que iniciava na dimensão extrafísica e se estendia na intrafísica, ou *vice-versa*. Com o passar do tempo, a autora amadureceu tal ideia e passou a compreender o processo assistencial que vivenciava com mais detalhamento.

**Ideia.** Naquela ocasião, em visita ao *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*, surgiu a ideia de aprofundar a pesquisa sobre o tema. Por 7 dias, durante caminhadas matutinas e experimentos no *laboratório conscienciológico da tenepes*, as ideias se expandiram, inclusive com a paravisualização, em tela mental, de frase completa que explicava conceitos para escrever determinada ideia. O intuito principal era que o texto servisse de evocação para chamar a atenção do público-alvo: as consciexes crianças, e com isto facilitar a atração delas para um campo assistencial.

**Objetivo.** Nesse contexto, o presente artigo além de ter por objetivo apresentar, informações captadas parapsiquicamente e hipóteses elaboradas a partir de experiências pessoais durante a tenepes, se propõe também a evocar o público-alvo da assistência, composto de consciexes-crianças e, assim, facilitar a interassistencialidade.

**Metodologia.** A metodologia utilizada consiste em análise, sob o prisma do paradigma consciencial, de dados obtidos durante projeções assistenciais, buscando ponderar sobre os mesmos, elaborar conjecturas e expandir a compreensão sobre as vivências relatadas.

**Proposições.** O artigo apresenta a hipótese de *continuum* assistencial multidimensional, de modo cíclico, a partir da atuação da conscin assistente na dimensão intrafísica, extrapolando para a dimensão extrafísica, contando com a “*permanente monitoria extrafísica ou cobertura assistencial, teleguiada por amparadores*” (Vieira, 1994, p. 407).

**Estrutura.** O desenvolvimento do texto está organizado em 3 seções, conforme segue:

1. **Contextualização e relato de experiências pessoais.**
2. **Características gerais no processo assistencial.**
3. **Proposição de Hipóteses.**

### I. CONTEXTUALIZAÇÃO E RELATO DE EXPERIÊNCIAS PESSOAIS

#### DESCRIÇÃO

**Intrafísica.** No contexto intrafísico, a autora trabalha com crianças desde o período da adolescência, a partir dos 15 anos de idade. Em 2007 começou a trabalhar exclusivamente com crianças que apresentavam diferentes necessidades especiais.

**Extrafísicalidade.** A autora é tenepessista desde 2006 e, em 2011, durante uma das seções da tenepes se instalou pela primeira vez um ambiente extrafísico com a aparência de pronto-socorro. Nele, estavam esperando 3 crianças para serem assistidas. Desde então, repetidas experiências de tenepes se realizam em tal local, tendo consciexes-crianças aguardando pelo atendimento.

**Cenário.** Nessas experiências, o padrão ocorre com consciexes inseridas em uma faixa etária entre zero e 14 anos ou, raramente, até 16 anos, atendidas em cenário extrafísico ao modo de pronto-socorro, através da autora e, em seguida, encaminhadas por amparadores extrafísicos especializados em atendimento e esclarecimento infantil.

**Definição.** O *parapronto-socorro infantil* é um local extrafísico de aparência similar a um posto de saúde ou *sala de primeros auxílios* (expressão da língua Espanhola), em atendimentos emergenciais nos quais são assistidas crianças com o paravisual de idade entre 0 e 14 anos, podendo em casos raros chegar aos 16 anos, em estado de parapsicose pós-dessomática.

**Oportunidade.** Entende-se que o parapronto-socorro infantil representa oportunidade interassistencial a consciexes com afinidade energética, algumas delas, presumivelmente companheiras da autora em passado remoto.

**Características.** O local extrafísico possui características que favorecem as consciexes assistidas se sentirem protegidas e acolhidas, apresentando-se a seguinte composição: sala com janela ampla na parede principal, muito iluminada. Embaixo da janela, há um banquinho no qual as crianças esperam para ser assistidas e, do lado direito dele há um corredor que leva à saída, sem porta, para um espaço com árvores, flores, grama, muita natureza. Ali as crianças assistidas se restabelecem até estarem preparadas para esclarecimento no decurso do período intermissivo.

**Parapercepções.** Geralmente, no início da seção, é percebida a energia das crianças em situação de parapsicose pós-dessomática aguardando serem atendidas. Ocorre de ter até 3 consciexes em tais condições, simultaneamente e na mesma sala do parapronto-socorro. Elas esperam no banquinho ou podem estar brincando. Na sala extrafísica há papel e pinceis de diferentes cores para desenhar, quebra-cabeças, bonecas e outros brinquedos, brincar com a criança de *esconde-esconde* também está dentro das estratégias de atendimento.

**Ocorrências.** Eis, na ordem de ocorrência, 5 autovivências identificadas durante a aplicação da técnica da passividade ativa:

1. **Doação de Energias.** A doação de energias acontece principalmente pelos chacras superiores, especialmente pelo frontochakra. Porém, há situações em que é necessária também exteriorização de energias pelas extremidades do soma, de modo que vem a acontecer a projetabilidade de uma ou de outra forma.

2. **Resgate Extrafísico.** Há casos em que é necessário resgate extrafísico da consciex-criança, para logo encaminhá-la ao parapronto-socorro.

3. **Clarividência.** Existem ocasiões nas quais o trabalho assistencial somente acontece por clarividência, dependendo das orientações do amparador, das características do local extrafísico e das condições da consciex a ser abordada.

4. **Amparadores.** Observa-se, em tais experiências, que o fundamental é a predisposição à assistência e a confiança na equipe de amparadores. O tipo de assistência não é decisão da tenepessista, esta dá passividade e o amparador atua através da assistente.

5. **Encaminhamento.** Uma vez atendida a consciex, o amparador é responsável pela continuidade ao processo de recomposição holossomática, encaminhando a consciex atendida a local extrafísico, segundo a necessidade dela.

**Resgates.** Essas experiências, corroboram o que diz Vieira (2002, p. 832):

“Os projetores conscientes, nesses trabalhos, procuram colaborar na assistência extrafísica a enfermos intrafísicos e consciexes, fazendo até resgates extrafísicos de consciências carentes sequestradas por outras, individualmente, ou pelas corporações de consciexes assediadoras; socorrem governantes e governados; assistem enfermos em hospitais; e fazem as limpezas psíquicas e parapsíquicas à distância”.

**Saída.** A autora considera que o início do processo assistencial se produz a partir dos resgates extrafísicos promovidos por amparador extrafísico. Há ocasiões em que o resgate pode implicar a transfiguração da autora numa consciência ou personagem de confiança para a criança. Somente assim a consciex aceita sair do local baratosférico.

**Aproximação.** Vieira (1994, p. 407), ao relacionar considerações sobre a técnica de resgate extrafísico, expõe: “*Na aproximação à consciex a ser resgatada, ao seu ambiente e companhias, atua sempre o momento e o local adequado*”. A autora reconhece que somente pode atuar no local indicado, em um instante determinado, depois disso o amparador continua com a tarefa.

**Preponderância.** Nesses tipos de resgates, a preponderância de atuação é do mentalsoma. O mínimo resquício emocional inviabilizaria o resgate deixando a criança parada no mesmo local patológico, perdendo a oportunidade assistencial. Nesse sentido, entende-se que o amparador conhece o momento certo em que a consciex está em condições de receber a assistência.

**Reações.** “Quanto mais recursos conscienciais extrafísicos, menores serão 4 possibilidades negativas: fuga ou choque da consciência alvo; reações de assediadores; fracasso no desenvolvimento da operação; fracasso da remoção final da consciex assistida” (Vieira, 1994, p. 407).

**Transfiguração.** “A consciência modifica a sua forma extrafísica à vontade, seja consciente ou inconscientemente, por autodeterminação ou hetero-hipnose, apresentando-se a ocorrência salutar durante os trabalhos assistenciais extrafísicos (Vieira, 2002, p. 623).

**Funcionalidade.** Segundo Vieira (2002, p. 289), dentre as características e funções do psicossoma, destacam as 6 expostas a seguir em ordem alfabética:

1. **A elasticidade extrafísica.**
2. **A imponderabilidade extrafísica.**
3. **A luminosidade.**
4. **A permeabilidade extrafísica.**
5. **A translocação extrafísica.**
6. **As transfigurações que podem ser conscientes (autotransfigurações) e inconscientes.**

**Vivências.** Nas experiências da autora têm acontecido transfigurações autoinconscientes, embora haja o entendimento de, em momentos de resgate extrafísico, se encontrar experimentando tal parafenômeno. Há situações nas quais transfiguração parece acontecer instantaneamente. Nessas vivências se percebe também, com frequência, a luminosidade e a translocação extrafísica.

## CASUÍSTICAS

**Relato.** Segue descrição sintética de 5 casos experienciados relativos ao tema, enumerados segundo a ordem das anotações da autora:

1. **Vulcão.** Em determinada ocasião, a autora teve que se transfigurar na personagem infantil de *Peter Pan* para resgatar uma criança em um vulcão. A consréu estava há séculos estagnada dentro de um vulcão, parecia ter a idade física de uns 8 anos. O menino mostrava certa resistência para abandonar o local, ainda que ele quisesse sair, parecia muito desnortado. A transfiguração Peter Pan foi espontânea e a criança esticou o braço até tomar a paramão. Imediatamente o amparador promoveu o adormecimento da consréu e a autora retornou ao soma.

2. **Palhaço.** Em determinado resgate foi necessário se transfigurar em palhaço; em certa ocasião, na mãe da criança. Em outras situações somente é necessário que a criança veja uma consciência adulta com a intenção de ajudá-lo para que essa criança confie e saia do local parapatológico.

3. **Cenário.** Um dos casos marcantes foi uma cena de assassinato de criança, menino aparentando 6 ou 7 anos de idade. O menino se encontrava em um local escuro, rodeado de sombras, quando olhou para uma consciência em pé, na frente de em uma espécie de porta cheia de luz cálida, somente foi necessário pedir para a criança vir, estendendo a paramão. Ela se levantou e se aproximou tomando a paramão do assistente projetado. Nesse momento, o amparador encaminhou o menino e o retorno para o soma foi imediato.

**Atendimento.** A criança foi atendida no parapronto-socorro infantil e permaneceu sozinha em uma sala extrafísica durante os 3 dias que durou o trabalho assistencial. Logo depois, foi levado pelo amparador para o espaço de recomposição, identificada pela autora como um espaço verde que se encontra ao lado do parapronto-socorro.

4. **Escondida.** Outra situação instigante aconteceu no atendimento de um menino aparentando 6 anos de idade, com o qual, durante os dias de atendimento, ficou brincando de esconde-esconde até começar a acalmar a criança.

5. **Irmãos.** Há ocasiões que implicam simplesmente conversar com a consciex. Esse foi o caso de uma menina de 14 anos que se apresentou na sala extrafísica com o irmão bebê nos braços e o outro irmão aparentando 3 anos de idade. A informação presente era de que eles tinham dessorado devido a uma doença causada pela situação extremamente precária em que moravam.

**Desfecho.** Depois de permanecer por volta de 4 semanas na tenepes, o amparador levou o bebê e o irmão pequeno para um local de recomposição. Porém, a irmã maior, no momento em que deixou de ter consigo os irmãos, caiu em profundo sono reparador. Ela somente conseguiu descansar e relaxar quando deixou de ter a responsabilidades dos irmãos, então foi encaminhada para um local diferente de recomposição, no referido caso demoraria mais tempo de recomposição que os irmãos, até o momento de estar em condições de acordar para a realidade extrafísica e poder retomar o seu processo evolutivo.

## II. CARACTERÍSTICAS GERAIS NO PROCESSO ASSISTENCIAL

**Paracomunicação.** A comunicação entre o amparador e a tenepessista é por diálogo transmental, se utilizando do mentalsoma. Não há palavras, não há prévio aviso, a comunicação é instantânea, o assistente faz, sabendo o que tem de ser feito.

**Limites.** Houve ocasião na qual a autora queria continuar com a assistência, indo para um local extrafísico além do que tinha sido indicado pelo amparo extrafísico. Em tal situação o amparador estendeu a parafmão indicando um alto, e por telepatia, com voz denotando autoridade, indicou que a tarefa tinha concluído. No caso, a assistente não deveria avançar além desse local, o qual era extremamente parapatológico.

**Tempo.** O tempo de atendimento na assistência é variável, podem permanecer entre 2 e 3 dias ou até no máximo três ou quatro semanas. Logo os amparadores encaminham as consciexes, quando elas estão prontas, para dar continuidade com sua recuperação. Particularmente, a autora não tem conhecimento de quanto tempo permanecerá uma criança no atendimento.

**Amparo.** O amparo pessoal se verifica presente desde o início da tenepes e permanece relacionado com a descoincidência holossomática, saída do psicossoma e o retorno ao soma até coincidir totalmente os veículos de manifestação da consciência. Na dimensão extrafísica, observa-se o amparador da tenepes. No pronto-socorro estão presentes amparadores, um ou dois, especialistas na assistência a crianças. Esses amparadores as encaminham para local de repouso apropriado, conforme cada caso.

### CONDIÇÃO DOS ATENDIDOS

**Estado.** As características gerais das consciexes atendidas são de estado de palidez profunda, psicossoma cinza, roupas escuras, tristeza ou personalidade autista. Em poucas ocasiões se mostram reativas. As crianças podem ser irmãs, podem ter dessorado ao mesmo tempo, ou ser desconhecidas entre elas.

**Causas.** Quanto à dessorada, as razões para as condições pelas quais as consciexes permanecem com a paramorfologia de conscin infantil podem ser variadas, entre elas, encontram-se as 3 descritas a seguir em ordem alfabética, já percebidas extrafísicamente:

1. **Criança.** A consciência dessorou na época em que era criança e, por falta de lucidez, permaneceu naturalmente com tal paravisual.

2. **Retenção.** A consciência dessorou sendo adulta, porém, permaneceu fixada, com os autopensenes retidos em época na qual se percebia mais feliz, ou, em que sentia maior segurança.

3. **Vitimização.** A consciência dessorou de modo traumático na fase infantil, sendo vítima, por exemplo em situação de catástrofes naturais (vítima natural), vítima de algum tipo de violência (maus-tratos infantis, estupro, massacres, holocausto, violência de gênero, conflitos armados, drogas e outros) ou alguma enfermidade (epidemias, vítimas de chacina como no caso de refugiados) e outros.

**Corroboração.** Segundo Vieira (1999, p. 322), as seguintes assertivas corroboram o exposto manutenção do paravisual de criança vitimizada:

“**Traumas.** As parapsicoses pós-dessoráticas se instalam também em razão dos pequenos traumas psicológicos que porventura experimentou a conscin em seus últimos dias no corpo humano.

**Deficiências.** Os excepcionais, sejam débeis mentais, imbecis ou idiotas extrafísicos, enfermos ou parapsicopatas, precisam de compreensão e assistência, apresentam deficiências do desenvolvimento mental, porque destrambelharam os mecanismos conscienciais e ainda não conseguiram reajustá-los para raciocinar corretamente” (Vieira, 2004, p. 436).

### III. PROPOSIÇÃO DE HIPÓTESES

#### HIPÓTESE DO CICLO DE ASSISTÊNCIA

**Etapas.** Diante dos experimentos e estudos realizados, a autora propõe a hipótese do ciclo de assistência, corroborado pela atuação pessoal e por atividades intrafísicas e extrafísicas realizadas. Segue a descrição de tal ciclo, em 7 etapas:

**Etapas 1.** Resgate extrafísico de crianças na Baratrofera;

**Etapas 2.** Assistência a crianças durante a tenepes;

**Etapas 3.** Assistência a crianças com necessidades especiais na intrafiscalidade, no ensino fundamental, promovendo a reeducação evolutiva;

**Etapas 4.** Assistência a professores que trabalham com as crianças com necessidades especiais no ensino fundamental;

**Etapas 5.** Assistência no ensino superior a futuros professores de ensino fundamental e de ensino médio;

**Etapas 6.** Assistência desenvolvendo material pedagógico para professores de educação especial;

**Etapas 7.** Manutenção do holopense de predisposição assistencial a crianças, o tempo todo.

#### HIPÓTESES QUANTO ÀS CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

**Razões.** As razões para as necessidades especiais da conscin são diversas, não cabendo, em termos de consciência, caracterizá-las rigidamente. Entretanto, eis a proposição da *Hipótese da Conexão*, a qual pode ser ponderada e sondada em determinados casos.

**Exemplos.** Há situações nas quais a criança autista, está intrafísicamente no soma, porém apegada ao próprio microuniverso consciencial, ao mesmo tempo *estando* e *não estando* conectada na intrafiscalidade. Nesses casos, a autora levanta as seguintes hipóteses:

1. **Hipótese da condição transitória:** a consciência não está ainda madura para atuar plenamente como conscin. É um período de transição, de adaptação, até que possa se enfrentar plenamente na experiência do contexto intrafísico. Isto pode acontecer, por exemplo, em decorrência de trauma em alguma existência passada, provocando-lhe resistência em ressomar e viver plenamente na dimensão intrafísica.

2. **Hipótese da reorganização grupal.** No caso de consciências com deficiências importantes, pode acontecer de elas ajudarem a promover a reorganização familiar. Nesses casos, os integrantes da família são “obrigados” a se posicionarem assistencialmente, sendo que dessa assistência depende a sobrevivência da consciência em situação vulnerável. Isso ajuda e tende a promover a reconciliação do grupocarma.

**Interassistencialidade.** Entende-se que as crianças que se encontram em condições vulneráveis estão em situação crítica de carência afetiva, muitas delas ressomarão como crianças deficientes, seja para se readaptar à vida intrafísica ou para acelerar processos de recomposição grupocármica. É um processo interassistencial no qual amparadores, assistidos e assistente fazem a melhor tarefa possível.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Conclusão.** A autora, após os experimentos vivenciados e ponderados, conclui que a tarefa assistencial extrafísica é parte de um ciclo de assistência que tem continuidade na intrafiscalidade. Entende que os ambientes profissionais mencionados no artigo evocam o processo educativo e paraeducativo em geral e o contato

cotidiano com as crianças ajuda a higienizar o seu holochakra facilitando assim a posterior assistência no extráfísico das companhias extrafísicas.

**Continuidade.** O ciclo resgates extrafísicos–atendimento no parapronto-socorro–assistência na intrafísicalidade, promove uma continuidade assistencial além da tenepes. A assistência específica a essas crianças têm relação com passado remoto, direta ou indiretamente, procurando promover dessa forma a recomposição do grupocarma.

**Aprimoramento.** O atendimento na tenepes, na experiência da autora, ainda precisa ser aprimorado. Os registros, a pesquisa, a predisposição para a escrita deste artigo tem colaborado profundamente para identificar o ciclo completo da assistência.

**Continuidade.** Tomar autoconsciência do trabalho que realiza a equipe de amparadores, incluindo o amparador pessoal, o amparador da tenepes e amparadores especializados no parapronto-socorro infantil, que atuam no *continuum* também foi um aspecto destacado da pesquisa. A equipe trabalha em rede de tal modo que o processo flui respeitando os tempos da assistente e dos assistidos.

**Destaque.** A título de destaque ao tema tratado neste artigo, segue citação de relato exposto em Vieira (2002, p. 129).

*“Os brinquedos choviam sobre os pequeninos, recheados de graças, melodias, danças, enredos, carinho e amor, em suas formas e em seus movimentos, e desapareciam antes de tocar-lhes as cabeças. Se algum pequerrucho se interessava, no mesmo instante recebia a materialização das suas preferências, em suas mãos. O aparente nada mostrava-se capaz de criar tudo. Era como se houvesse em pleno espaço da instituição, parques de diversões, circos de cavalinhos, fontes de brinquedos, pomares de árvores de Natal, projetores imaginativos, mil e uma invenções e parafernalias de tudo o que o espírito arejado já concebeu e forjou. Tudo palpitante de vida, luz, animação, dimensões e beleza, nascendo e voando espiraladamente num surgimento incessante”.*

## BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 E-mails; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 websites; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; página 436.

2. **Idem**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; et al.; 1.232 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 16 E-mails; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 2 websites; glos. 300 termos; 1.907 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 4ª Ed. rev. e aum.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999; páginas 289, 623 e 832.

3. **Idem**; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico*; revisor Alexander Steiner; 224 p.; 60 caps.; 60 cronologias; 1 E-mail; 5 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 questionário projetivo; glos. 24 termos; alf.; 21 x 14 cm; br.; 6ª Ed.; rev.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2002.; página 129.

4. **Idem**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; Teste 294 - Efeitos das autotransfigurações do psicossoma; páginas 358 e 407.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Côrte**, Ivo & **Royer**, Júlio; *Volcanology and Extraphysical Reurbanization*; Artigo; Journal of Conscientiology; Vol. 1; N. 2; 2 enus.; 17 refs.; International Academy of Consciousness; London; October; 1998; páginas 99 a 111.



---

2. **Um Olhar na Escuridão**; **Título original**: *They*. **País**: Franca/UEA. **Data**: 1993. **Duração**: 100 minutos. **Gênero**: Drama/Terror/Suspense. **Idade** (censura): 12 anos. **Idioma**: inglês. **Cor**: Colorido. **Direção**: John Korty. **Elenco**: Patrick Bergin; Vanessa Redgrave; Benji Wilhoite; Brandlyn Whitaker; Ken Strong; Nancy Moore Atchison; Rutanya Alda e Valerie Mahaffey. **Roteiro**: Edithe Swensen e Ruthyard Kiplin; disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UrJ93G6MKcg>; acesso em 03.05.2018.

3. **El cielo es real**; **Título original**: *Heaven is for Real: A Little Boy's Astounding Story of His Trip to Heaven and Back*; filme; **País**: EE.UU.; **Data**: 2010; **Duração**: 1h40 minutos; **Gênero**: Drama; **Idade** (censura): 12 anos; **Idioma**: Inglês; **Cor**: Colorido. **Direção**: Randall Wallace; **Elenco**: Kelly Reilly, Greg Kinnear. **Roteiro**: Edithe Swensen e Ruthyard Kiplin.

4. **Más allá del Cielo**; **Título original**: *Charlie St. Cloud*; filme; **País**: EE.UU.; **Data**: 2010; **Duração**: 99 minutos; **Gênero**: Drama; **Idioma**: Inglês; **Cor**: Colorido. **Direção**: Burr Steers; **Elenco**: Zac Efron, Charlie Tahan, Amanda Crew, Kim Basinger, Ray Liotta.

